

O que vem de sala de aula

Através de aulas dinâmicas e estimulantes, muitos Profissionais de Educação Física enriquecem a sua rotina escolar, aventurando-se em novas experiências.

A fim de homenagear esses profissionais que se empenham com tanto esforço e dedicação à Educação Física, destinamos este espaço para divulgar os trabalhos inovadores e experiências de sucesso nas salas de aula.

Trimestralmente, divulgamos projetos dos mais variados cantos deste país. Com um campo de atuação tão amplo, muitas são as atividades que podem ser trabalhadas com os alunos, como jogos, competições, danças, música, teatro, expressão corporal, práticas de aptidão física, jogos de mímica, gincanas, trabalhos escritos e práticos, dinâmica em grupo, uso de TV, DVD, Internet, entre muitos outros.

Nessa edição apresentaremos o trabalho de dois Profissionais de Educação Física que esbanjam criatividade e amor pela profissão. Do Rio Grande do Sul, um projeto de ciclismo encantou e conquistou os alunos de uma escola municipal de Picada-Café, cidade localizada na Encosta da Serra Gaúcha. Do Rio de Janeiro, a modalidade Tocoball – uma mistura de Futebol de Botão com Xadrez - tem feito sucesso em uma escola municipal de Mesquita, cidade localizada na Região Metropolitana do estado. A modalidade, apesar de exigir mais concentração do que força, tem chamado a atenção dos pequenos.

São projetos como esses que marcam a trajetória escolar de tantos alunos e tornam as aulas de Educação Física, para muitos, no melhor momento da semana. A intenção é que esses relatos possam servir de exemplo e inspiração para outros professores Brasil a fora. Boa leitura!



Pedaladas divertidas têm feito a diferença no Sul

Atividade promovida pelo professor Rafael Hoffmann contribui para a socialização e formação de cidadãos

Há quase dois anos, o Profissional de Educação Física Rafael Hoffmann [CREF 016137-G/RS] iniciou o projeto “Oficina de Ciclismo” em conjunto com a direção do colégio onde atua. A atividade tem divertido a garotada do turno integral da Escola Municipal Santa Joana Francisca, localizada no município de Picada-Café, Rio Grande do Sul, e mostra os benefícios de andar de bicicleta.

O projeto é parte integrante do “Mais Educação”, uma iniciativa que prevê a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Essa atividade incentiva a prática do esporte saudável e tem relação com o desenvolvimento do estudante.

A ideia de utilizar a bicicleta, ensinando os pequenos a andar, veio da noção de que as pedaladas contribuem para a redução de agentes poluentes e melhoria da saúde da população. Além disso, a bicicleta é o meio de locomoção mais utilizado no país.



A dinâmica do aprendizado se inicia com alunos do 1º ano, onde eles aprendem a ter o domínio da direção em um espaço mais calmo e longe dos centros urbanos. Depois, os alunos maiores passeiam com mais autonomia por locais mais movimentados e em contato com a natureza.

“A ideia de utilizar a bicicleta, ensinando os pequenos a andar, veio da noção de que as pedaladas contribuem para a redução de agentes poluentes e melhoria da saúde da população...”





Essa prática faz com que os alunos tenham mais uma opção para que se mantenham ocupados e adquirindo benefícios para o futuro, pois além do contato com a natureza, adquirem independência para andar sozinhos e com mais responsabilidade, o que, posteriormente, irá refletir em cidadãos conscientes. Além disso, andar de bicicleta é uma prática que promove a socialização porque, em muitos casos, o filho convida o pai, a mãe, irmão para ir passear nos finais de semana.

Segundo o professor Rafael, o projeto tem sido muito satisfatório. “Iniciamos as atividades em fevereiro de 2014, contabilizando ao final do ano 60 alunos do 1º ao 9º ano. Já em 2015 pulamos para 82 alunos, o que demonstra o sucesso e aumento na procura pela atividade.

Iniciamos com oito bicicletas e equipamentos de segurança, mas ao decorrer das atividades vimos a necessidade da compra de mais material para que os passeios tivessem um melhor rendimento. Hoje, contamos com 18 bicicletas e o aluno utiliza somente o material do colégio”, disse o Profissional.

Devido ao sucesso, o projeto ainda tem feito parte das festividades da unidade escolar como o Dia da Independência e o Dia da Família, onde é apresentado durante os eventos e muito bem aceito.

Tocoball e a prática de habilidades diferenciadas

Durante as aulas de Educação Física, uma mistura de Futebol de Botão com Xadrez tem feito a cabeça dos alunos de Mesquita, no RJ.

Uma brincadeira muito popular nas décadas de 50 e 60, sobretudo no Rio de Janeiro, o Tocoball - antes simples e com poucas regras - tomou forma esportiva, obedecendo às regras próprias de procedimento em 2001. Através do Manual “Regras de Tocoball”, o Profissional de Educação Física, Almir Barreto [CREF 004897-P/RJ], formalizou o esporte. A modalidade, inspirada no futebol, possui elementos lúdicos e é totalmente inclusiva.

O professor Almir - que já foi jogador de futebol profissional pelo Clube de Regatas do Flamengo e Bangu Atlético Clube - desenvolve a atividade de Tocoball dentro da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, em Mesquita (RJ), mas sonha em levá-lo para cada vez mais longe. A ideia, de acordo com ele, é tornar a modalidade tão popular quanto o seu antigo esporte, o futebol.



No que depender dos seus alunos, com idades entre seis e 16 anos, essa possibilidade não está tão distante. Em suas aulas, os pequenos sempre pedem para praticar a modalidade. E lá vem Almir e seu tapete verde que, em poucos segundos, se torna um verdadeiro campo de confrontos. Mas engana-se quem imagina um corre-corre pela quadra, muito pelo contrário. A modalidade exige concentração, inteligência e muita estratégia.

O campo de jogo tem o comprimento de 4,50m e largura de 2,90m e se assemelha a um gramado de Futebol. Disputada por dois jogadores mestres (que são os alunos), a partida consiste em tocar a bola entre os 11 jogadores-peça (tocos de madeira maçã), no máximo quatro vezes, a caminho do gol. A paleta de arremesso pode ser confeccionada de madeira, bambu ou plástico. Esta servirá



para impulsionar a bola através da pressão dos dedos, ficando proibido o uso de qualquer outro material. O jogo tem uma série de regras que fazem parte do manual idealizado pelo professor Almir Barreto.

“Acredito que o maior benefício que o Tocoball pode oferecer a esses alunos é a sensação de estar praticando um esporte onde não há preconceitos e todos podem ser incluídos. Nesse esporte eles não precisam ser altos, como no basquete, ou ágeis como no futebol. Precisam é de habilidades como concentração, coordenação e raciocínio lógico”, confirma. Isso porque durante grande parte da partida, os alunos passam agachados, escolhendo o melhor ângulo e definindo estratégias para pontuar.

A modalidade vem fazendo tanto sucesso que, para melhorar ainda mais a prática da atividade, será feita uma Arena Tocoball dentro da escola. A iniciativa contou com o apoio da diretora do colégio, Daniele Gomes e da secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Mesquita, Áurea Lobo.

Além disso, a atividade fez parte da Semana da Educação Especial, em agosto, onde alunos autistas das escolas Hélio Mendes do Amaral e Castelo Branco participaram de partidas de Tocoball com excelente aproveitamento e aceitação entre eles.

Manual do Tocoball

No material, que começou a ser escrito em 2011, o professor Almir explica como funciona o jogo e quais são as especificações de uniforme dos jogadores e tamanho de bola e quadra, por exemplo. O livro possui 36 páginas que descrevem regras, delimitações de espaços em campo e trajes específicos para os jogadores. A modalidade já tem até logomarca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

Envie sua experiência

Caro Professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências inusitadas e bem sucedidas envolvendo seus alunos nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujo desenvolvimento e resultado são interessantes, conte para nós da Revista Educação Física. As histórias que mais se destacarem serão publicadas nas próximas edições.

Envie os relatos para:
revistaef@confef.org.br